

União dos Escoteiros do Brasil Região de São Paulo

MÍSTICAS E TRADIÇÕES DO MOVIMENTO ESCOTEIRO

Elmer S. Pessoa - DCIM Lenita A. Pessoa - DCIM

Místicas e Tradições do Movimento Escoteiro



MÍSTICAS E TRADIÇÕES DO ESCOTISMO

Um pouco sobre o assunto

Este é um tema reconhecidamente importante por todos aqueles que praticam o Escotismo. Às Místicas e Tradições, são atribuídas características próprias como sendo uma das particularidades fundamentais que acentuam as diferenças do Movimento Escoteiro com outros movimentos educacionais, em todo o mundo.

Muitas dessas tradições são regulamentadas, escritas e, ensinadas em cursos e eventos escoteiros, praticadas por jovens e adultos. Outras são passadas de boca a boca e, às vezes, são conhecidas e praticadas somente por uma região do país. Se fizermos uma pesquisa sobre o local onde foi iniciada, provavelmente será desconhecido.

As mais importantes nos foram deixadas pelo fundador, Lord Baden Powell of Gilwell e estão inseridas na "alma" do Movimento Escoteiro. São praticadas em todo mundo, extrapolando fronteiras, línguas e costumes.

Sabemos que Baden Powell viajou muito pelos cinco continentes como oficial do Exército e após sua reforma, (deixou o Exército a pedido do Rei da Inglaterra para dedicar-se inteiramente ao Escotismo) já na patente de General, continuou viajando para divulgar o Movimento Escoteiro, que propunha novos conceitos para a época e que estava em grande expansão.

Nestas viagens foi observando hábitos e costumes, anotando o que interessava e que podia ser trazido para o Escotismo, na sua essência ou com adaptações, que de alguma forma pudessem educar crianças e jovens.

Foram organizadas as cerimônias e muitas delas agradaram tanto que, repetidas sucessivamente se tornaram tradições, tendo se espalhado pelo mundo inteiro, não raro com algumas alterações para adequar-se aos países.

Outras apareceram e ficaram restritas aos países de origem, ou não tiveram a mesma aceitação, como por exemplo, o cumprimento com a mão esquerda e os dedos mínimos entrelaçados, existindo alguns países que não adotaram.

Outras tradições, não sabemos por que, vão perdendo forças e caindo em desuso, e acreditamos que teríamos a obrigação de resgatá-las, trazendo novamente ao uso.

Neste grupo, podemos citar três tradições que estão desaparecendo e chegarão ao fim se não nos preocuparmos em praticá-las, motivando nossos Escoteiros a fazerem o mesmo.

Não faz muitos anos, havia um hábito saudável e cortez que se tornou um bonito costume, no qual todos os membros do Escotismo se cumprimentavam com seus lemas fazendo a saudação escoteira. A particularidade é que, era considerado "mais alerta!" aquele que saudava primeiro! Havia uma competição selada e uma aula verdadeira de civismo e boa educação, embutidas nesse ato! Ficavam atentos para ser o mais alerta da Patrulha!

Outra tradição que está acabando é sobre a B.A. (Boa Ação) adotada em todo mundo. Pela manhã, ao levantar-se, o Escoteiro (de qualquer ramo), dava um pequeno nó na ponta do lenço e, à medida que transcorria o dia e ele fazia a sua B.A., ao chegar a sua casa, podia desmanchar o nó, pois sua obrigação de Escoteiro daquele dia estava feita.

A outra tradição era o uso da "Moeda da Boa Ação" vendida nas Lojas Escoteiras até pouco tempo. Não sei se ainda existe. É uma moeda relativamente grande, pouco maior que a moeda de um real, cor de ouro, com a Flor de Lis estampada de um lado e do outro a explicação de como usá-la.

Colocavam a moeda no bolso esquerdo da calça e quando faziam a B. A. do dia, passava a moeda discretamente para o bolso direito. Aprendiam com esse pequeno e singelo gesto, colocar em prática o 3º artigo da nossa Lei, valorizando a ação de estar sempre alerta e preparados para ajudar. Gostavam muito de participar e iam contar para a Patrulha e chefes, qual a B. A. que fizeram... Era de entusiasmar! O chefe os motivava elogiando a B. A. feita e eles se sentiam muito felizes e recompensados.

São pequenas ações que não tem custo e nem dão trabalho, mas que carrega em seu bojo uma enorme carga educativa. Sem motivo aparente, estamos desperdiçando importantes recursos de formação!

Outras atitudes fazem parte, como o cumprimento com a mão esquerda entrelaçando o dedo mínimo com o do companheiro, pirografar sinais no bastão de Patrulha (Bandeirola), Hasteamento, Oração e Quebra Gelo no início e final das reuniões de sede e atividades de campo, o Sistema de Patrulhas e a Corte de Honra, a comida mateira, a fita com as cores da Patrulha, os Gritos de

Guerra, o Totem da Alcateia, o Grande Uivo, o Livro da Jângal como fundo de cena, a fraternidade mundial, a Flor de Lis, Coleção de Distintivos, a Incineração dos Distintivos que sobraram de um evento, o uso do Totem para as Alcateias, Canção Quebra Coco, guardar um graveto queimado e cinzas do Fogo de Conselho para ascender o próximo, um Troféu da Patrulha Campeã do Ano, de posse transitória no qual é gravado o nome da Patrulha, o nome do Monitor e o ano etc. Como podem notar existem muitas tradições e outras que vão sendo criadas por Grupos, Regiões e até por países.

Muitos Grupos acabam criando tradições próprias oriundas da repetição de uma boa atividade e que vai sendo aplicada ano após ano, tornando-se repetitiva e parte dos costumes daquele Grupo. O cuidado que se deve ter é com ações que possam constranger os novos Escoteiros ou aqueles que mudam de Ramo, como o hábito desaconselhável de fazer o lobinho trocar de uniforme em sua Cerimônia de Passagem, no centro do círculo fechado, porem na frente de toda a Alcateia, principalmente agora que temos Alcateias Mistas.

Não seria também o momento oportuno para demonstrações de força e habilidade no momento da passagem para o Ramo Sênior ou Pioneiro, fazendo atravessar um longo trecho por uma "ponte de macaco", "falsa baiana" e outras ações que agregam certo risco, ou mesmo atravessar o "corredor polonês" que, embora tenha sido calculado, não seria a ocasião indicada.

Alguns Grupos entregam àquele que muda de ramo, uma lembrança em madeira com os nomes pirografado de todos os companheiros de seção. Uma eterna lembrança.

Vamos nos preocupar um pouco mais com a Mística e Tradições do Movimento Escoteiro e cuidar para que não sejam distorcidas esperando que as futuras gerações se motivem da mesma forma que nos motivaram.

Elmer S. Pessoa - DCIM Lenita A. Pessoa - DCIM



Místicas e Tradições do Movimento Escoteiro.



FOGO DE CONSELHO

Um pouco sobre o assunto

Perguntado sobre a Mística do Fogo de Conselho e como o assunto é realmente grande e envolvente, procurei resumir em algumas linhas, transcrevendo aqui o que sabemos. Talvez o assunto seja novidade para os iniciantes no Movimento Escoteiro, mas, de qualquer forma, serve para relembrar a todos nós.

O Fogo de Conselho é um importante recurso de adestramento (formação) e é usado como uma das mais eficientes ferramentas de ensino.

Não devemos perder esse momento mágico apenas e unicamente para divertimento. É uma atividade única e muito significativa do Movimento Escoteiro que, normalmente é feita na última noite de acampamento.

O "verdadeiro" Fogo de Conselho é aquele com a participação do Chefe da Tropa, seus Assistentes e os jovens da sua Tropa.

Baden Powell quando viajou pelos cinco continentes, notou que uma atividade era feita por todas as tribos, mesmo sem nunca antes se conhecerem. Em todos os continentes essa prática era comum e espontânea, usada para ensinar, proteger, sociabilizar e divertir.

Acendiam um fogo quando a noite chegava e se reuniam em volta para esquentar, iluminar, espantar os animais selvagens, cantar, para melhor se conhecerem, tomar decisões e, como não havia imprensa, passar informações aos mais novos, sempre em volta do fogo.

Ombro a ombro, ensinavam a arte da guerra e da caça, sempre com gestos e danças (origem das nossas esquetes). Nos dias de festa em que comemoravam a fartura na caça ou vitórias na guerra contra outras tribos, se enfeitavam e pintavam as faces e o corpo. Portavam colares com os dentes e patas dos animais que caçavam e o que eles conseguiam dos inimigos vencidos.

Quanto mais destes "troféus possuíssem", maior era a sua bravura e o respeito que recebiam. Exibiam também as cicatrizes dessas lutas. Eram queridos, admirados e gozavam de grande prestigio na tribo. Responsáveis pela vida na aldeia e encarregados de propor leis e procedimentos.

Baden Powell pensou como poderia trazer para o Escotismo esse ato de sociabilização, de grande valor emocional para a formação dos mais jovens. Foi a primeira ideia do Fogo de Conselho!

Repetindo, o verdadeiro Fogo de Conselho é feito com os Chefes e somente os jovens da sua Seção. É um misto de brincadeiras saudáveis com um toque de seriedade, ou melhor, coisas sérias mostradas com alegria.

Brincadeiras, canções, esquetes, adivinhações, pequenos jogos que não requer grande movimentação e material, tarefas verbais, esquetes de fatos ocorridos no acampamento, o "Minuto do Chefe", aplausos e agradecimentos, fazem parte do programa do Fogo de Conselho.

Existe uma tradição em que se recolhem, na manhã seguinte, uns gravetos do Fogo de Conselho e guardam em uma caixinha decorada, para acender o próximo Fogo de Conselho. Assim, espiritualmente, o "fogo" e repassado de um Fogo de Conselho para outro, acendendo o atual com os gravetos do anterior.

O Fogo de Conselho não deve ser muito demorado, levando no máximo noventa minutos, para não cansar, pois é feito na última noite de acampamento e os jovens estão cansados. Sempre deixar aquele "gostinho de quero mais"!

Adivinhações do tipo: Qual é o nº mais bonito que vcs conhecem? (resposta: o nº do Grupo), A patrulha "tal" vai apresentar um nº muito significativo (fala nisso várias vezes e, no final, a Patrulha apresenta o nº do Grupo em uma folha de cartolina) e assim por diante. Fale cinco vantagens de ter um furo na meia. Fale sobre a flexibilidade do rabo do jacaré... Não se devem permitir esquetes com dupla intenção ou piadas de "mau gosto"! Críticas a pessoas, raças, religiões, políticos etc. não devem ser permitidas.

Todas as esquetes devem antes passar pelo crivo de um Chefe. Nunca permitir vaias, mesmo que não gostem da apresentação. No momento do encerramento, não se esquecer da oração e também dos parentes e Escoteiros que não estão presentes.

No Curso Técnico de Fogo de Conselho são abordados todos esses itens.

O lado espiritual deve existir. Por exemplo, pedir, uma hora antes, que todos os Escoteiros da Tropa escrevam em uma folha de papel de um caderno, tudo o que fizeram de errado neste acampamento e em toda sua vida. Cada um escreve sua folha.

Esta lista não é recolhida. No início do Fogo de Conselho, após a abertura formal, solicite que cada Escoteiro amasse o seu papel e, Patrulha por Patrulha, joga no Fogo, queimando as coisas ruins, purificando seu coração.

O Chefe diz palavras motivadoras, como por exemplo: "-O Fogo purifica e esteriliza e vai destruir tudo o que vcs fizeram de errado, dando uma chance de "começar de novo", c/ a alma pura e limpa! Uma nova chance em suas vidas!" Devo repetir que essa folha não deve ser recolhida, e é destruída pelo fogo. Ninguém sabe o que o Escoteiro escreveu.

É um voto de confiança e de cumplicidade entre o Escoteiro, o Chefe e Deus!

Contar pequenas histórias sobre os Valores Morais contidos na Lei e Promessa Escoteira. Devem ser curtas e no momento em que o Fogo está caminhando para o término. Vejam estas histórias no Manual de Valores Morais.

A duração do Fogo de Conselho de Tropa deve ser no máximo uma hora e meia. Existem milhares de detalhes para tornarem esse Fogo inesquecível para toda vida. A maioria se lembra, inclusive do primeiro acampamento.

Devemos recomendar que a lenha usada não seja resultado da derrubada de árvores durante o acampamento e sim apanhada no chão (lenha morta) ou comprada lenha usada para acender lareira, que é especial para queimar.

Muitos Grupos seguem a tradição de recolher e guardar os gravetos do Fogo de Conselho para com eles, acenderem o próximo Fogo!

Cuidado redobrado para evitar incêndios, preparando e limpando com antecedência o local que será acesso o fogo e, principalmente, apaga-lo totalmente após o encerramento. Um incêndio na mata torna-se extremamente perigoso! Manter um balde de água para emergência, perto e à mão.

Já, o "Fogo de Conselho" festivo (aniversário do Grupo, Distrital etc. etc.) são verdadeiros "shows". Só o nome é o mesmo. Deve ter som, microfone, (se o povo que estiver assistindo não escutar, começa o falatório tumultuando o ambiente, tornando-se impraticável). É aconselhável que tenha até palco com iluminação, fantasias, montagens de cenários e outros recursos apropriados.

Deve ser uma boa apresentação para agradar os pais e visitantes. Quando não se entende o que está acontecendo, não se presta atenção e surgem as conversas paralelas.

Um Fogo de Conselho de Tropa não interessaria para o povo em geral podendo degenerar para a bagunça, correndo o risco de receberem vaias.

Não devem ter esquetes imitando gays, bêbados, aleijados e outras insinuações. Inclusive as histórias podem ser usadas em dias de chuva, mesmo na sede, desde que se consiga um local adequado que permita a Tropa participar.

O que fazemos em aniversários de Grupos é um "show artístico" em volta do fogo e não substitui de forma alguma, o Fogo de Conselho da Tropa! As histórias devem ser contadas pelos chefes da Tropa em todos os Fogos de Conselho.

Temos ainda a "Lamparada" recurso empregado nos dias de chuva que, na realidade, é uma alternativa para o Fogo de Conselho.

É também muito usado no Ramo Lobinho e alguns defendem a tese que se deve deixar o Fogo de Conselho para os Ramos seguintes.

É usado um galpão (ou local que acolha todos os participantes) e, no centro é colocado um lampião acesso para substituir a fogueira.

Aproveitando a criatividade, pode se "imitar" uma fogueira usando-se "toras" de jornais, papel crepom vermelho para imitar o fogo e até um pequeno ventilador para fazer o papel crepitar como as chamas. Existem muitos recursos para fazer uma boa improvisação.

O importante mesmo é conseguir manter o mesmo clima de alegria, pois a chuva sempre tira um pouco do ânimo dos participantes.

Creio que foi possível ter ideia de uma das mais importantes místicas e tradições do Movimento Escoteiro, o que o torna diferente de todos os outros movimentos e associações de jovens.

Como puderam perceber, falarmos sobre o Fogo de Conselho teria assunto para várias e várias horas...

Elmer S. Pessoa - DCIM Lenita A. Pessoa - DCIM



Místicas e Tradições do Movimento Escoteiro



INSPEÇÕES DE PATRULHA

Um pouco sobre o assunto

Todos sabem que somos julgados pelo público pela nossa aparência. Sabemos também, como diz o ditado, que a primeira impressão é a que fica. Não existe a possibilidade de deixarmos pela segunda vez, uma primeira boa impressão! Isto são fatos e, portanto, temos que nos preocupar com eles!

Se a aparência causou boa impressão, nós nos aproximamos da pessoa, mesmo que depois, com a convivência, chegamos à conclusão que estávamos enganados. Mas, se a primeira impressão é desagradável, normalmente se exclui essa pessoa e se evita a convivência. Também essa atitude pode ser enganosa, e leva-se muito mais tempo para corrigir o engano.

Nos dias de reunião normal das seções são normalmente aplicadas as inspeções de Patrulha, procurando preparar seus elementos para o Hasteamento da Bandeira. Geralmente é feita antes de proceder à cerimônia, para que estejam em perfeitas condições em garbo e boa ordem.

Geralmente estas inspeções acabam se tornando monótonas feitas como rotina e dando a impressão de ato reflexo, uma obrigação que deve ser cumprida... Contribui para esse estado, o fato que a reunião ainda não começou e que os escoteiros estão fora de ritmo aguardando a movimentação...

Para evitar esse clima de rotina, o chefe deve ser criativo, realizando as inspeções de formas diferentes, fazendo com que se tornem interessantes e atrativas, procurando iniciar a reunião com entusiasmo!

A inspeção é uma ótima oportunidade para que a chefia da seção vá corrigindo os erros de uniforme/traje e, com o passar do tempo, a Tropa tenderá a perfeição. Não tem como meta ridicularizar ou dar "broncas homéricas" na Tropa e sim, corrigir as distorções, com tato e respeito.

Deve inspecionar se o jovem está limpo e em condições se sair à rua sem causar má impressão ou desleixado. Seu comportamento e postura devem ser recomendados, lembrando que é um "embaixador do escotismo". Distintivos, botões, lenço escoteiro, etc. também são inspecionados, tudo à luz do POR!

As inspeções devem ser variadas e para isso, apresentamos algumas sugestões: Inspeções com a Tropa formada em ferradura:

- + O monitor inspeciona a sua Patrulha.
- + Cada monitor inspeciona outra Patrulha que está na formação.
- + Os quatro monitores juntos, inspecionam cada qual um item, nas Patrulhas.
- + Os chefes inspecionam as Patrulhas.
- + Os submonitores inspecionam a sua Patrulha.
- + A Patrulha de Serviço naquela reunião, faz a inspeção em toda a Tropa.

Em forma de bases:

- + Cada monitor vai para um local perto e as Patrulhas sob comando dos sub monitores, percorrem as bases para a inspeção (neste formato dá-se o grito de guerra). Cada monitor inspeciona tudo ou itens específicos.
- + As patrulhas ficam frente à frente, duas à duas, e se inspecionam mutuamente em todos os itens.

Inspeção através de jogos:

+ Cartão Amarelo - O chefe prepara uma série de cartões de papelão (uns 15, cm x 10, cm) nas cores amarelo e vermelho, aproximadamente uns vinte de cada cor. A Tropa está em formação de ferradura, em posição "alerta". O chefe percorre a ferradura e vai inspecionando com o olhar e, sem falar nada, dá para o jovem um cartão amarelo se encontrar alguma irregularidade. Assim procede com toda a Tropa. Na próxima reunião, na mesma formatura, o chefe percorre novamente, e o jovem tendo corrigido o motivo de ter recebido o cartão, o devolve ao chefe. Este aceita se de fato a irregularidade estiver corrigida. Se não foi, o chefe entrega novamente o cartão. O jovem terá mais uma semana para corrigir, procurando comparar seu traje/uniforme com o POR. Na próxima reunião, repete-se o processo, Se corrigiu, o chefe recolhe o cartão. Se apesar de duas semanas e duas chances, o erro permanecer, o chefe dá o "cartão vermelho" e a Patrulha perde 50 pontos. (10 pelo 1º amarelo, 10 pelo 2º amarelo e 30 pelo vermelho) e aí o chefe comunica o que está irregular na sua vestimenta. Naturalmente, estes pontos farão falta na contagem da Patrulha Campeã do Mês! Se for corrigido na primeira semana, a Patrulha não perde pontos. Se corrigido na segunda semana perderá 10 pontos. E, se chegar a receber o vermelho, perderão os 50 pontos.

O forte desse jogo é que o jovem irá procurar no POR onde está o(s) erro(s) e corrigir, aprendendo mais sobre a uniformização, garbo e boa ordem!

+ O Espelho do Chefe - O chefe faz a inspeção calado verificando os erros e, a seguir "prepara" o seu uniforme c/ os erros observados. Se alguém está sem o cinto, o chefe retira o seu, se o bolso está desabotoado, o chefe imita etc. A seguir, uma Patrulha de cada vez, irá até o chefe observa-lo comentando os erros do uniforme/traje do chefe.

Em continuação, o monitor e sub, farão a comparação c/ os uniformes/trajes da sua Patrulha, comentando os erros. As irregularidades não detectadas, o chefe comentará à Patrulha s/ falar em quem está a falha. Note que o chefe tem em seu traje/ uniforme irregularidades das quatro Patrulhas.

A Patrulha terá que identificar a pessoa e o erro, e corrigi-lo. Poderia usar como gabarito uma cópia Xerox da folha do POR que trata do uniforme/traje. As irregularidades de correção difícil, o chefe dará um prazo razoável para corrigilas, tolerando pelo período combinado.

Poderá atribuir pontos pela quantidade de erros observados no chefe.

Sempre recomendamos um "fechamento" da atividade, comentando em poucas palavras, apresentando os objetivos e alertando sobre a responsabilidade c/ a aparência. Na Corte de Honra poderá ser avaliado c/ mais profundidade.

Depois de feita a inspeção na Tropa, o chefe e seus assistentes chamam a Patrulha de Serviço para proceder ao Hasteamento da(s) Bandeira(s). Recomenda-se a seguinte ordem (porem não é obrigatório): Inspeção, Hasteamento, Hino, Oração e Jogo Quebra Gelo. Parece a mais lógica!

Alguns Grupos costumam cantar o Hino Nacional e o Hino Rataplan (Alerta) que deve ser logo após o Hasteamento. No arriamento da Bandeira, pode ser adotada a mesma ordem, não havendo o Jogo Quebra Gelo. Não se esquecer de que a Bandeira Nacional é a primeira a chegar ao topo do mastro e a última a ser arriada! Dia 19/11 — Dia da Bandeira do Brasil, se hasteia somente ao meio dia! Arria-se normalmente às 18 horas.

É recomendado que cada Seção tenha o seu mastro, no canto em que ela se reúne. Uma vez por mês (ou a cada 2 ou 3 meses) fazer um Hasteamento Geral, no qual participa todo o Grupo. Deve ser simples, objetivo e valorizado. É um dia especial, porem a cerimônia não deve se prolongar por mais que uma hora.

Se houver alguma cerimônia de Promessa, Integração, entrega de distintivos, passagem de ramo etc. deve ser feita após a Oração (ou Hino), antes do Quebra Gelo. Pode ser feita na seção ou em um Hasteamento Geral. Normalmente essa cerimônia é feita em dia marcado para tal, quando necessário. Caso haja distintivos especiais ou certificados de cursos para escotistas, devem ser entregues neste Hasteamento Geral.

Quando for feita a Promessa, sempre se deve chamar a família para participar, pois a Cerimônia da Promessa é a mais importante de toda a vida escoteira!

Elmer S. Pessoa – DCIM – Nov. 2012.



Sistema de Patrulhas: É a única forma de se praticar Escotismo!

Místicas e Tradições do Movimento Escoteiro.



A MANTA PARA O FOGO DE CONSELHO

Um pouco sobre a sua história

O uso da Manta é uma das tradições mais conhecidas do Escotismo e vai sendo transmitida de chefe para chefe e, realmente, não sabemos se a história é a expressão da verdade! As histórias costumam sofrerem alterações conforme o entendimento de quem a recebe e repassa para aqueles interessados, salvo se estiverem escritas e bem arquivadas. Talvez tenhamos recebido já floreada, porem sabemos que, se foi feito, foi com a maior boa intenção. Às vezes tem como origem uma lenda e sendo positiva, é aceita. A repetição torna a história, uma tradição...

A Manta do Fogo de Conselho também chamada de Capa ou Cobertor foi criada naturalmente, presumindo-se que tenha sido pelo próprio Baden Powell. Quando ele viajou pelos cinco continentes, notou que uma cerimônia era feita por todas as tribos, mesmo sem nunca antes terem tido contato entre si. Em todos os continentes essa prática era comum e espontânea.

Acendiam um fogo quando a noite chegava e se reuniam em volta para esquentar, iluminar, espantar os animais selvagens, se conhecerem melhor, cantar, tomar decisões e, como não havia imprensa, passavam informações aos mais novos, conversando em volta do fogo.

Ensinavam a arte da guerra, da caça e da pesca, sempre com gestos imitando ora a caça, ora o caçador e várias danças (origem das nossas esquetes). Portavam colares com os dentes e patas dos animais que caçavam e o que eles conseguiam dos inimigos vencidos. Em algumas tribos era prática usar a pele de um animal caçado como se fosse uma capa ou poncho e nela eram colocados os dentes, escalpos etc.

Quanto mais destes "troféus possuíssem", maior era a sua bravura e o respeito que recebiam. Exibiam tbém as cicatrizes dessas lutas. Eram queridos, admirados e gozavam de grande prestigio na tribo.

Então BP com muita criatividade, trocou essas "patas, dentes, garras, cicatrizes e armas" substituindo por "distintivos" de atividades, costurados em uma "manta" para ser usada no Fogo de Conselho, que ele adotou com algumas adaptações. Está se tornando tradição, quando se recebe o Distintivo de Promessa e mesmo outros distintivos, substituem-se por outros iguais e colocase os originais na manta, para preserva-los.

Desta forma apareceu a "Manta do Fogo de Conselho" e nela é mostrada a vida escoteira, através dos distintivos de eventos que participou, ganhou ou trocou com outros escoteiros. Não vale comprar distintivos para colocar na manta. Comprar distintivos somente para trocar nos eventos, com outros Escoteiros.

O tamanho da manta, modelo, pano, diferente ou igual para todo o Grupo, são os tipos usados. A maioria faz a manta com um cobertor de solteiro, cortando o excesso e fazendo um buraco no centro para passar a cabeça. Faz-se uma bainha em toda volta p/ não desfiar. Serve inclusive para os dias frios de acampamento. Pode-se cortar quadrada, retangular, redonda ou oval. Ter duas saídas laterais para os braços ou nenhuma. De uma só cor ou quadriculadas como as mantas Paraíba.

Também podem ser feitas com manta de microfibra, pois é quente, macia, leve, fica pouco volumosa para transportar e não é cara! Para agasalhar ainda mais, pode colocar um capuz, do mesmo tecido da manta, aproveitando que a maioria vem em formato retangular e sempre sobra uma faixa e que pode ser usada para fazer dois bolsos, um interno e grande, e um externo, pequeno, ambos os bolsos podem ser fechados com zíper.

Não é aconselhável colocar distintivos de metal, pins, tops e broches, pois ao usar a manta par se cobrir, os distintivos de metal incomodam e podem ferir. Para usa-los é mais indicado coloca-los em um gorro de lã que será substituído na hora de dormir.

Quando já estão com alguns distintivos, ficam muito bonitas, e é uma tradição do Escotismo, pois conta a história de quem a usa alem de ser muito útil. Os distintivos podem ser costurados com linha ou colados com revolver de cola quente, que dá menos trabalho, porem deve-se fazer uma revisão de vez em quando, pois às vezes descola as pontas e soltam. Colar com cola de tecido não tem ficado muito firmes, devido aos pelos da manta. Nunca deixem acumular distintivos para colar, pois se forem muitos, você acaba perdendo a vontade de fazê-lo. O ideal é colocar o distintivo na manta o mais rápido possível.

O ambiente do Fogo de Conselho fica mais alegre quando existem vários Escoteiros usando suas mantas, e ainda os mantêm agasalhados.

Sempre há a necessidade do extremo cuidado ao chegar perto do fogo usando a manta, pois um momento de descuido pode encostar a manta nas chamas ou até mesmo, na cozinha do acampamento, enroscar em uma panela.

Os chefes devem motivar seus Escoteiros fazerem suas mantas, "montando" suas histórias através dos distintivos colocados durante anos, tornando-se um praticante das Místicas e Tradições do Movimento Escoteiro!

Elmer S. Pessoa - DCIM Lenita A. Pessoa - DCIM

ALGUNS MODELOS DE MANTA DE FOGO DE CONSELHO





Místicas e Tradições do Escotismo



O ESPÍRITO ESCOTEIRO

Um pouco sobre o assunto

Muito conhecido e repetidamente citado pelos membros do Movimento Escoteiro, o "Espírito Escoteiro" não pode ser definido na forma usual ou mesmo procurado em um dicionário, por maior que seja. Na tentativa de descrevê-lo ou classificá-lo, já chegaram a afirmar que cada um tem o seu...

Vou tentar colocar como eu o vejo, provavelmente não terá pares no mundo escoteiro e nem um gabarito para que seja comparado. Eu o sinto assim:

É imensurável e indescritível, de modo que uma simples definição possa ser aceita por todos. Cada um o enaltece e o relata do seu jeito, mas suas palavras não descrevem a mesma coisa. Quem não pertence ao Escotismo, não o conhece e muito menos o identifica. Já o classificaram como pertencente à área das Místicas & Tradições, que tornam o nosso Movimento diferente de qualquer outro... Pode ser, contudo não podemos afirmar...

É como a água pura e límpida de uma fonte! Não tem como atribuir cor, odor, paladar porem é impossível viver sem ela, tão necessária para a vida como é o "Espírito Escoteiro" para o Escoteiro! Não poderá existir em sua plenitude se não o possuir...

E, como saber, se ele é subjetivo? Aí, é simples: nós o sentimos! Como? Não sei responder... Simplesmente o sentimos e demonstramos sua existência em nossas atitudes!

Dogma de fé? Não, não chega a tanto! Porem me atrevo a pensar que talvez, nem Baden Powell saberia defini-lo, para os tempos atuais, embora tenha nascido junto com o Escotismo, portanto, espontaneamente. Naquela época comentou que teria relação com vida mateira, aventuras, desafios e de certa forma, ligado aos heróis da selva, os sertanejos e exploradores, aos pioneiros do mar, o piloto das nuvens, que tanto exercem encanto nos rapazes. (Baden-Powell in Aids to Scoutmastership).

Esperem um pouco! Existe uma unanimidade: "É uma coisa boa, pois acolhe em seu bojo todos os Valores Universais, todas as normas de irmandade e fraternidade, todos os princípios que regem a convivência harmoniosa da raça humana e o trato com a natureza".

Então, está aí a definição! Engano seu. Não passou nem perto... É tudo isso, mas não é só isso! É muito mais: o companheirismo, a educação e o carinho na convivência com o próximo, o respeito às leis e a ordem, dedicação a minimizar o sofrimento de outra pessoa, manter-se sempre alerta, mesmo sem precisar, seguir os princípios fundamentais de sua religião, honrar a palavra dada, não ser soberbo...

Puxa vida... É coisa para "santo"! Nunca ninguém terá esse tal "Espírito Escoteiro". Acontece que não é para "tê-lo"... É para senti-lo e praticá-lo. Todo bom Escoteiro o sente! E, nunca estará completo, aglutinando qualidades com o decorrer das nossas vidas, nos fazendo crescer como indivíduo e cidadão...

Ser Escoteiro já é parte do processo. É o início, o ponto de partida. Para uns, é mais fácil do que para outros, porem não elimina as dificuldades. Difícil de entender? Claro, pois é subjetivo, incolor e inodoro. Puro como a água cristalina da nascente, já citado...

E como se conhece quem o tem? Não nos preocupemos com isso, pois quando alguém o tem, nós saberemos. É pura intuição! Nos cativa, faz nos sentirmos bem ao seu lado. Ele nos engrandece a ponto de reconhecermos sua existência.

Sua amizade transcende o relacionamento social, transmitindo confiança e lealdade. Você reconhece aquele que tem o "Espírito Escoteiro"!

E como o "Espírito Escoteiro" é criado e desenvolvido em nós? Esta é fácil de responder, meus irmãos: "Praticando a Promessa e a Lei Escoteira"! Procurando viver dentro de seus artigos, fazendo o melhor possível para praticá-la com maior dedicação! Não é fácil, pois tende à perfeição, mais o desafio é: o quanto é a nossa porcentagem no cumprimento da lei em cada um dos dez artigos! E quanto é necessário melhorar a nossa porcentagem para chegarmos o mais perto possível dos 100% mesmo sendo inatingível.

E onde vive o "Espírito Escoteiro"? Outra pergunta difícil porem de fácil resposta... Difícil porque ele é tão grande que, se fosse sólido, não teria onde habitar e fácil de responder por que ele vive em nossos corações e em nossas mentes e ações, isto é, habita a totalidade do corpo de todo Escoteiro!

Algumas pessoas possuem algo semelhante mesmo sem nunca ter sido Escoteiro, herdados de bases sólidas de suas famílias e religião. Até mesmo através do serviço ao próximo em outras entidades de "servir" porem é chamado por outro nome, enquadrados na vivência da filantropia.

Elmer S. Pessoa – DCIM Lenita A. Pessoa – DCIM janeiro 2013.

FRATERNIDADE MUNDIAL



"O ESCOTEIRO É AMIGO DE TODOS E IRMÃOS DOS DEMAIS ESCOTEIROS"

Místicas e Tradições do Movimento Escoteiro



O INSÍGNIA DE MADEIRA E O SEU UNIFORME!

Um pouco sobre uniforme do Chefe

Conta a história que um Escotista percebeu, pela conversa disfarçada e sigilosa de seus companheiros de Grupo, que iria receber sua Insígnia de Madeira nos festejos de aniversário do Grupo, que estava próximo.

Ficou tão eufórico que quase não se conteve. Tinha vontade de sair festejando!

Agora serei um grande chefe! - disse particularmente a outro Escotista, chefe da sua seção - e vou precisar de um uniforme novo, imediatamente, para que faça jus à minha nova posição na sociedade, no Grupo Escoteiro e em minha vida. Irei pertencer ao 1º Grupo de Gilwell, de Londres, na Inglaterra!

- Conheço um alfaiate perfeito para você - replicou o amigo, já IM há muito tempo - é um velho sábio que sabe dar a cada cliente o corte perfeito. Vou lhe dar o endereço. Ele fará para você o melhor uniforme que já teve...

E o novo futuro IM foi ao alfaiate, que cuidadosamente tirou suas medidas. Depois de guardar a fita métrica, o sábio alfaiate olhou para ele e disse com muita simpatia, após ter notado a sua enorme apreensão:

- Há mais uma informação que preciso saber. Há quanto tempo o senhor é IM?
- Ora, o que isso tem a ver com a medida do meu uniforme? perguntou o cliente surpreso. Esse fato não é importante! O importante é que eu preciso de um ótimo uniforme, condizente com a minha futura posição!
- Não posso fazê-lo sem obter esta informação, senhor. Eu explico: É que um IM recente fica tão deslumbrado que mantém a cabeça altiva, ergue o nariz e estufa o peito. Assume uma postura de um general...

 Assim sendo, tenho que fazer a parte da frente maior que a de trás.

 Anos mais tarde, quando está ocupado com o seu trabalho e os transtornos advindos da experiência o tornam sensato, olha adiante para ver o que vem em sua direção e o que precisa ser feito a seguir, aí então eu costuro o uniforme de modo que a parte da frente e a de trás tenha o mesmo comprimento.

E mais tarde, depois que está curvado pelos anos de trabalho cansativo e pela humildade adquirida através de uma vida de esforços e dedicação, então faço o uniforme de modo que as costas fiquem mais longas que a frente.

Portanto, tenho que saber a quanto tempo o senhor foi nomeado IM para que a

Portanto, tenho que saber a quanto tempo o senhor foi nomeado IM para que a roupa lhe assente apropriadamente.

Houve um período longo de silencio até a despedida afetuosa entre os dois, cujo significado ambos sabia.

E o futuro IM saiu da alfaiataria pensando menos no seu orgulho e mais na responsabilidade que a nomeação traria, motivo que levou seu amigo a mandá-lo procurar aquele sábio alfaiate. Uma lição de vida que todos devem aprender!

Elmer S. Pessoa – DCIM – jan. 2012 (Adaptado de um conto de Candido Jr.)



Obs. Esta foto de BP está impressa ao contrário! Nota-se pelas condecorações que são usadas do lado esquerdo do uniforme. Erro no momento de impressão.



Místicas e Tradições do Escotismo

Reflexões de um Velho Lobo

O Lenço Escoteiro

Um pouco sobre o assunto

O nosso lenço Escoteiro, de certa forma, é o que mais representa o Movimento Escoteiro, pois é usado em todo mundo! Faz-nos lembrar da Promessa e da Lei Escoteira! Tenha um carinho todo especial, pois ele representa a

bandeira do seu Grupo, ou sua Região Escoteira ou até a Delegação de seu país. Se você é portador da Insígnia de Madeira ele representa o 1º Grupo de Gilwell, de Gilwell Park, na Inglaterra, o templo sagrado do Escotismo. Mantenha o lenço sempre limpo e bem passado. Não o amasse, dando nós.

Quando dobrado para ser usado, deve ter o tamanho proporcional de quem o usa, tomando como medida a distância que vai da ponta do dedo indicador até a junção da palma da mão, c/ o dedo polegar, estando ambos eretos. Não é grande como o lenço do "boiadeiro", jogado às costas. Se o lenço contem um distintivo bordado, devemos nos preocupar com o tamanho deste distintivo para que ele não interfira na dobra. Veja as fotos no final deste texto.

Baden Powell nos ensinou a importância da Promessa e da Lei Escoteira e que podemos privilegiá-la quando usamos com orgulho o nosso uniforme Escoteiro! Geralmente o lenço é o último item do vestuário escoteiro que se coloca, significando que você está pronto para usa-lo com honra!

Segurando o Lenço Escoteiro aberto em suas mãos, verá que tem três lados, provavelmente para nos lembrar das três partes da nossa Promessa Escoteira! Portanto, quando abrimos o lenço, lembramos:

<u>1º parte da Promessa</u>: "Prometo pela minha honra, fazer o melhor possível para cumprir os meus deveres para com Deus..." (o lado principal é o maior do lenço para nos lembrar do nosso constante e eterno compromisso com DEUS. Esse lado fica em contato direto com você, com seu pescoço, como a sua fé, fica em seu coração).

Mas ao mesmo tempo esse lado dá continuidade aos outros lados, porque sem DEUS, não há arrimo para todo o resto...

<u>2º parte da Promessa</u>: Segure o lenço agora pela segunda ponta e você descobre um dos lados e lembra-se da segunda parte da Promessa que é "Ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião". Esse lado fica visível para mostrar o compromisso que temos de fazer, todos os dias, pelo menos uma boa ação (BA).

<u>3º parte da Promessa</u>: O outro lado do lenço também cumpre essa missão e traduz a última parte da Promessa, "Obedecer a Lei Escoteira". Esse último lado diz respeito aos seus valores pessoais que você adotou quando prometeu obedecer a Lei Escoteira.

Até a maneira que nós enrolamos o nosso lenço tem a ver com a Promessa Escoteira! Há um padrão sugerido, que se cumpre em alguns países da Europa, e também nos Estados Unidos e Canadá — enrola-se o número de vezes tantos quantos são os artigos da Lei Escoteira! Portanto enrola-se dez vezes. Naturalmente, esse ato de dez dobras depende do pano que é feito o lenço, principalmente de sua espessura, para que permita passar pelo arganel. Outros países simplesmente enrolam o lenço sem se preocupar c/ o número de vezes, como acontece no Brasil. Nenhum procedimento consta dos regulamentos oficiais.

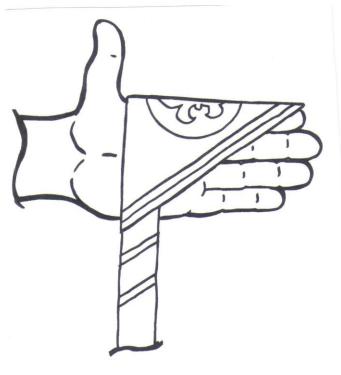
É pratica da fraternidade a troca de lenços e muitos fazem coleção. Há Grupos Escoteiros que exibem com carinho centenas de lenços! Normalmente, por opção, não é trocado o primeiro lenço, aquele com que fizemos a nossa Promessa Escoteira, pois ele tem muito significado e guarda grandes recordações.

Por tudo que foi aqui exposto, recomendamos que não amasse seu lenço! Nem sejam feitos "nós da amizade" e outros mais que existem como modismo. Em uma atividade com mais Grupos, por exemplo, um fogo de Conselho, aceite dar o nó da amizade, mas após o encerramento, desmanche o nó. Imagine dez amigos querendo dar o nó... Não há tamanho de lenço suficiente. A amizade, quando é verdadeira, não precisa que se dê nenhum "nó", pois ela está em nosso coração!

O lenço Escoteiro deve ser usado com o anel de lenço, chamado em alguns Estados de "arganel" e nunca jogado displicentemente, sobre os ombros, amarrados unindo as duas pontas com um nó, como se fosse um "colar havaiano"! Dá uma impressão de relaxamento, desleixo com o uniforme e que o Movimento Escoteiro prima pela bagunça!

Aprenda a honrar seu lenço e tenha por ele um carinho todo especial! Em casos de emergência, pode ser usado como atadura, tipoia ou para confecção de uma maca, com o uso de vários lenços. Um sinal de atenção ou de socorro, uma compressa quente ou fria para uma contusão e até como uma bandana para proteger a cabeça do sol forte de verão. O uso é ilimitado e a cada necessidade cria-se um uso.

COMO DOBRAR O LENÇO PARA FICAR NO TAMANHO PROPORCIONAL AO TAMANHO DE QUEM VAI USA-LO:





Como deve ser dobrado o lenço p/ ficar no tamanho proporcional:





MÍSTICAS & TRADIÇÕES DO MOVIMENTO ESCOTEIRO



Baden Powell of Gilwell